

O CURSO DE MUSICOTERAPIA NO PARANÁ: DOS ANOS 70 ATÉ OS ANOS 90

Sheila Beggiano⁷

O Curso de Musicoterapia, da então Faculdade de Educação Musical do Paraná (FAP), atualmente pertencente a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), foi um dos pioneiros no sentido de propor uma organização acadêmica para formar os primeiros profissionais musicoterapeutas no Brasil. Isto se deveu ao empenho pessoal da professora Dra. Clotilde Espínola Leinig, que buscou nos Estados Unidos suas bases de conhecimentos teóricos e ao regressar, propôs um Curso de Especialização em Musicoterapia, para os alunos do Curso de Licenciatura em Música, da Faculdade de Educação Musical do Paraná (atual UNESPAR).

Alguns anos mais tarde, o curso passou a funcionar como graduação, sendo o primeiro curso do Brasil, na modalidade de especialização e segundo curso na modalidade graduação. O primeiro curso de graduação em Musicoterapia do Brasil foi no Rio de Janeiro. A partir daí, muitos outros fatos e acontecimentos tiveram lugar na história da Musicoterapia no Paraná e no Brasil, levando a ampliação das formações de musicoterapeutas. Outros estados seguiram este mesmo movimento e criaram cursos de graduação em Musicoterapia.

Todo este percurso, de grande relevância histórica e social, da Musicoterapia, especificamente no Estado do Paraná e que, inclui vários atores, foi investigado pela autora para a devida documentação e registro.

⁷ Musicoterapeuta formada pela Faculdade de Artes do Paraná (atual UNESPAR); Mestre em Educação pela PUC- PR. Professora e supervisora do Curso de Musicoterapia da UNESPAR - FAP. Coordenadora do Centros de Estudos e Pesquisa em Musicoterapia (CAEMT) da UNESPAR – FAP. Editora Chefe da Revista Brasileira de Musicoterapia. Currículo Lattes <http://lattes.cnpq.br/1731908722522643>. E-mail sheilabeggiano@gmail.com

O objetivo geral da pesquisa foi cartografar a Musicoterapia no Estado do Paraná, considerando o Curso de Especialização, o Curso de Graduação/Bacharelado e as áreas de estágios e atuação profissional dos musicoterapeutas do final dos anos 60 até o final dos anos 90 buscando compreender as (inter)relações entre todos estes e, almejando conhecer a realidade histórica em sua complexidade.

METODOLOGIA

A proposta da pesquisa utilizou o método cartográfico, entendendo-o como

procedimento de pesquisa que exige do pesquisador posturas específicas. Convoca-o para um exercício cognitivo peculiar, uma vez que, estando voltado para o traçado de um campo problemático, requer uma cognição muito mais capaz de inventar o mundo. Trata-se de uma invenção que somente se torna viável pelo encontro fecundo entre pesquisador e campo pesquisa, pelo qual o material a pesquisar passa a ser produzido e não coletado, uma vez que emerge de um ponto de contato que implica um deslocamento do lugar de pesquisador como aquele que vê seu campo de pesquisa de um determinado modo e lugar em que ele se vê compelido a pensar e a ver diferentemente, no momento mesmo em que o que é visto e pensado se oferece ao seu olhar (AMADOR, FONSECA, 2009, p. 30).

Nesta proposta metodológica “visa-se acompanhar um processo, e não representar um objeto mapa do presente que demarca um conjunto de fragmentos, em eterno movimento de produção” (MOURA, s/d). Para tanto, dois percursos que se entrecruzam: um deles trabalha com a busca, coleta e análise documental, que nos aponta para os movimentos da musicoterapia desde o início do curso de especialização, assim como sua transformação em curso de graduação/bacharelado; os registros de estágios e de parcerias interinstitucionais que se encontram nos arquivos da Faculdade de Artes do Paraná (UNESPAR), e em possíveis documentos pessoais dos pioneiros da Musicoterapia no Paraná. A

busca por fotos e vídeos também foram incluídas neste percurso, já que o método cartográfico concentra-se na experiência, na localização de pistas e de signos do processo em curso (MOURA, s/d).

Ainda na coleta de material, buscou-se documentos na Associação de Musicoterapia do Paraná, que nasceu paralelamente a criação do curso.

Outra via do percurso metodológico foram as entrevistas com professores e profissionais envolvidos com a Musicoterapia, desde o início do curso, e que contribuíram tanto para o crescimento do curso como para o estabelecimento da profissão e que possuem em sua memória os fatos e acontecimentos referentes a história da Musicoterapia no Paraná.

RESULTADOS

Após a coleta de documentos, fotos, entrevistas foi possível construir um quadro dos primeiros anos do curso, com o nome de todos os formados, tanto pela modalidade do curso de especialização, como os graduados. Nesta esteira, também, foram revelados os nomes dos especialistas que posteriormente retornaram a FAP para fazer a adaptação curricular e assim se tornarem graduados em Musicoterapia.

As entrevistas desvelaram os bastidores do processo de transformação do curso de especialização em graduação, que só poderia ser conhecido pelos atores que viveram o momento.

Foi possível construir um panorama dos primeiros 20 anos do curso de Musicoterapia no Paraná, destacando nomes que tiveram papel importante na construção e consolidação da Musicoterapia no estado.

REFERÊNCIAS

AMADOR, Fernanda; FONSECA, Tania Mara Galli. Da intuição como método filosófico à cartografia como método de pesquisa – considerações sobre o exercício cognitivo do cartógrafo. In: **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 61,

Anais do XVIII Fórum Paranaense de Musicoterapia n° 18 / 2017

n. 1, 30-37, 2009.

MOURA, HERNANDEZ, **Cartografia como método de pesquisa em arte**, s/d.
Disponível em
<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/1694/1574>